

O MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.
(Lemma de Roosevelt)

ANNO. II

PIAUHY—THEREZINA, 15 de Agosto de 1907.

NUM. 42

PROPRIETARIO
Dr. B. de Carvalho

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno 12:000
Seis mezes 6:000
Tres « 3:000
Para fóra da capital mais
10./

REDACÇÃO E OFFICINAS RUA
QUINTINO BOCAIYVA N.

O Monitor circulará ás quin-
tas feiras de cada semana.

Gerente—Alfredo Barros
Editor—Alfredo Robertson

Pagamentos adiantados

A Tutoya e o Lloyd

Não se póde mais tratar o Piauhhy como enteado da Federação Brasileira. Estado autónomo, tem politicamente os mesmos direitos que os seus co-irmãos. Em superficie territorial, é superior a muitos. Intellectualmente, o seu valor não é imponderavel. No entanto, passava quasi despercebido aos olhos dos magnatas, lá fóra. Por que? Sómente o ponto de vista economico poderá explical-o.

Apertado entre Estados poderosos, o seu desenvolvimento industrial e commercial era entravado por todos os lados, até na foz do Parnahyba, a porta magna que a natureza lhe destinou no roteiro do oceano. O Ceará fez-lhe o presente da Amarração em troca do immenso valle de Cratheus, e vai invadindo os limites do norte; o Maranhão apossou-se subrepticamente da barra da Tutoya e das nascentes do Parnahyba; ambos e mais a Bahia e Pernambuco favorecem o contrabando em as nossas fronteiras. Eisahi a nossa situação entre os nossos vizinhos.

Felizmente, porem, nestes ultimos annos tem havido entre nós uma companhia patriótica em favor do nosso Estado, de modo que já os nossos protestos vão echoando ao longe, repercutindo no coração da Republica.

O Lloyd, desde os seus primeiros tempos, fez nos uma guerra contra o porto da Amarração. Depois de muitas luctas, «descobriu-se» que ali bem perto a oeste, havia um immenso ancoradouro, um dos melhores do

norte do Brasil. Mudou-se a escala; reformou-se a poderosa companhia, que passou a chamar-se Novo Lloyd; a «descoberta» atrahiu a attenção dos estrangeiros; navios allemães e inglezes tocam regularmente na barra da Tutoya. Mas o Lloyd não está pelos autos; não quer relações com o Piauhhy; prefere satisfazer a quem mais dá. Surge a «invencível» necessidade de dragagem, sufficiente para justificar a sua recusa a tocar na diffamada barra, e passa ao largo, cantando e rindo a marujada. No entanto, o Lloyd é subvencionado pela União para bem servir à navegação de cabotagem!

Desta ultima vez, porem, a coisa não lhe foi muito facil: a colonia piauhhyense no Rio, a nossa representação federal, o governo do Estado, as associações commerciaes e agricultoras, a heroica Parnahyba, todos em uma só voz protestaram contra o arbitrio revoltante, e o governo federal já começou a tomar a serio o caso, providenciando.

«Clama, ne cessas» — deve ser a nossa divisa nesse benemerito empenho. Já temos recursos economicos para nos impormos á consideração do mundo. Não nos convem mais viver obscuramente para enriquecer os outros em prejuizo nosso.

Confiamos na acção do governo federal. Mas, antes de tudo, o preceito divino «Trabalha, que te ajudarei.» O Piauhhy não póde nem deve ficar incommunicavel no mar. Seria a mais clamorosa das injustiças.

Pasquinada

Uma creatura má, que entre nós convive, abrigando-se na miseravel sombra do anonymato, tem procurado macular reputações purissimas da nossa sociedade nas paginas de um jornalzinho que circula na vizinha cidade de Caxias.

Como nós, a honrada familia caxiense repelle as sujidades ingenuamente acolhidas pelo jornal alludido; e sabemos, que as autoridades desta capital, de mãos dadas com muitas pessoas moralizadas, procuram interessadamente descobrir o perverso para dar-lhe a necessaria punição.

Que assim aconteça, — são os nossos votos.

O sr. Horacio Giardini communicou-nos que foi nomeado Agente da «Garantia da Amazonia,» sociedade de seguros mutuos sobre a vida, nos Estados do Piauhhy e do Maranhão com séde nesta capital.

Notas e Noticias

Dr. Affonso Ferreira

Receberá amanhã alegres felitações dos seus amigos e admiradores — e muitos conta elle na sociedade therezinese, — pela passagem do seu anniversario natalicio, o talentoso facultativo dr. Affonso Ferreira.

O «Monitor» associa-se a todas as demonstrações de apreço de q' certo tem de ser alvo o digno medico, que tão bem e solidamente tem firmado a sua reputação profissional no Piauhhy e antecipamos-lhe os nossos sincero parabens.

Os illustrados facultativos drs. Manoel Affonso Ferreira e Flavio de Souza Mendes enviaram a esta redacção a quantia de 20\$ cada um, para ser applicada á subscrição que abrimos anteriormente em homenagem aos falecidos clinicos piauhhyenses drs. Simplicio Mendes e Areia Leão.

O nosso distincto patricio sr. Hilarão Madeira, digno auxiliar tecnico do prolongamento da estrada de ferro de Sobral á Therezina telegraphou nos de Campo-maior em data de 9 deste, saudando-nos por ter chegado naquella cidade o serviço de exploração da mesma estrada. Agradecemos a fineza de talentoso moço.

No jornalismo da terra
— ha tempestades sem chuvas;
Nos premunamos: com tempo
— calcemos as nossas «luvas»

Dr. Thersando Paz

Já se acha entre nós o dr. Thersando Paz, proprietário da conceituada «Pharmacia dos Pobres».

Apresentamos a s. s. os nossos cumprimentos.

Hospedes Ilustres

Estiveram nesta capital e já regressaram á cidade de Campo-maior, onde residem:

— O capitão Vicente Pacheco;

— O capitão Angelo Pacheco e sua exma. familia;

— O major Joaquim Rodrigues de Miranda;

— O capitão Benicio Ribeiro de Sampaio.

— A todos desejamos a melhor viagem.

Festas no Lar

Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Sinhá Cavour, virtuosa esposa do conceituado mechanico Antonio Cavour de Miranda.

— Tambem passa hoje, a do joven Aphrodisio de Oliveira.

— Passará amanhã, a da gentil senhorita Emilia Araujo, cunhada do tenente-coronel Pedro José de Sant'Anna.

— Passará ainda hoje, a do pequeno Benedicto Galvão, filho do nosso amigo Adeli. José Galvão.

— Passará no dia 17, a do virtuoso prelado piauhhyense D. Joaquim Antonio de Almeida.

— Passará no dia 20, a da gentil senhorita Mariana Carvalho, digna filha do major Justino Barboza de Carvalho.

— Passará no dia 21, a da grão-a senhorita Belu Campos, dilecta filha do capitão Pedro Piauhhylo de Hollanda Campos.

— Tambem passa no mesmo dia, a do illustrado magistrado nosso importante amigo dr. Luiz Evandro Texeira que tanto se tem imposto ao nosso meio pelas suas virtudes publicas e privadas.

Pelo mundo

Aquella tenda brasileira do paulista de outr'ora que andou todo o sertão para cortar a orelha a um inimigo, tem agora o seu contraste e a um contado por uma folha de Nova-York. Um official inglez, ou que pelo menos diz sel-o, viajou onze mil kilometros para vingar-se do adulterio da mulher.

O Conde de Podhovsky, filho da Princeza Radziwill, foi morto em um restaurante de Goldfieds no Estado de Nevada pelo capitão Hines. Depois de ter atirado sobre o Conde que morreu logo, o capitão Hines trepou sobre uma cadeira e dirigindo-se aos freguezes alvoroçados do restaurante, bradou:

Este homem despedaçou-me a vida. A mulher que está com elle é minha esposa. Viajei onze mil kilometros para mata-lo.

Accrescenta o correspondente do «Daily Chronicle» em S. Francisco queo Conde Podhovsky raptara a mulher de Hines, que era seu socio em uma mina de ouro de Alaska.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D'—
O Monitor

Rio, 10.

O dr. Barata Ribeiro, senador federal pelo districto desta capital, accedeu à intervenção de amigos politicos e retirou a renuncia do cargo, que havia apresentado à mesa do Senado.

—O senador Ruy Barbosa, um dos nossos representantes no Congresso da Paz reunido em Haya, offereceu sumptuoso banquete, de despedida, naquella cidade, aos seus collegas estrangeiros. Estes não occultam a sua admiração pelo extraordinario talento do representante brasileiro e pela grande somma de conhecimentos por elle revelada.

— Dizem de Marrocos que o sultão mandou applicar pauladas e queimar os bustos dos individuos que insultaram e massacraram diversos estrangeiros, na Casa Branca. O governo do sr. Fallières não se julgou ainda satisfeito com o castigo, pelo que continúa o bombardeio da mesma Casa Branca, q' está juncada de cadaveres. Os navios francezes e hespanhoes de sembarcaram alli 4000 homens e em Gibraltar estão promptos a embarcar à primeira ordem, com o mesmo destino, quatro batalhões.

Pará, 10.

Falleceu nesta capital Antonio Macedo, redactor da «Folha do Norte», jornal da opposição.

Fortaleza, 12.

O governo acaba de supprimir os impostos sobre caixeiros viajantes.

Recife, 12.

O dr. José Marianno, que veio a esta capital pleitear a eleição municipal, ataca pela imprensa o dr. Herculano Bandeira.

Rio, 12.

O imperador Francisco José, da Austria, fez importante donativo a Santa Casa de Misericordia de Curitiba, capital do Paraná.

Rio, 13

Vem de Roma a noticia do fallecimento do cardeal Svampa.

— Os tribunaes da California expulsaram do territorio americano... 600 japonezes

— A bancada fluminense está solidaria com o presidente Alfredo Baker na questão suscitada sobre a sua eleição.

S. Luiz, 13.

Seguiram a 10 para essa capital o dr. Antonio Ribeiro Gonçalves e familia e o coronel João Ribeiro Filho. Para o norte seguiram, no mesmo dia, o coronel Emilio Burlamaqui e familia, Beijamin Avellino, Artaxerxes e Salustiano Campos.

— Chegou aqui o dr. Elesbão Velloso.

-- Estão diminuindo os casos de variola aqui. No hospital de isolamento apenas existem quatro enfermos.

Rio, 11.

Cambio, 15 1/4.

Secção Mortuaria

Na povoação «S. Miguel do Tapuyo» do municipio da villa do Castello, falleceu no dia 25 de junho ultimo a exma. sra. d. Maria Izabel de Mello, esposa do capitão Sinval de Mello Falcão, que entre nós residiram alguns annos.

Era a respeitavel extincta natural da cidade do Carathéus, pertencente ao Ceará, e oriunda de importante familia.

Morreu aos 74 annos de idade deixando crecida descendencia.

Damos p. zimes a todos os seus parentes especialmente ao seu velho e saudoso companheiro no escabroso caminho da vida, e ao seu genro nosso amigo Fausto Alves dos Santos.

Tambem falleceu no municipio de «Campos-Salles» o conceituado cidadão alferes Selevanio José Machado, que no lugar da sua residencia gozava de merecido conceito.

Seu desaparecimento teve lugar no dia 29 de Julho ultimo, victimando-o uma bronquite.

Sentimentamos a todos os seus parentes.

Tribuna Livre

D. Joaquim A. de Almeida

Interpretando os sentimentos da quasi totalidade da patria piauihyense, vimos prestar homenagens de respeito e admiração ao venerando prelado desta diocese, pela passagem da sua data natalicia no dia 17 do corrente. Principe de uma das grandes religiões do mundo, que tem resistido a luctas seculares, sempre triumphante, porque é uma das manifestações fundamentais da alma humana, a aspiração para o céo, o infinito, o incognoscivel, s. exa., primeiro bispo do Piahy, foi recebido, entre nós, com as honras devidas á sua alta hierarchia ecclesiastica. Todos os jornaes da terra registaram o momentoso acontecimento.

Espirito culto, coração magnanimo, trato delicatissimo, character puro, com longa pratica do serviço divino, d. Joaquim de Almeida tem, até hoje, se imposto á estima dos seus diocesanos, com excepção de alguns —aros pensadores livres que vêem por toda parte o phantasma do perigo clerical.

Como tantos outros perigos imaginarios, este não passará de illusão ephemera; porque a civilização actual, com alarga diffusão das luzes e da critica, não comporta predomínios de castas anachronicas. A igreja tem de ceder á corrente do seculo e de adaptar-se ao ambiente americano, muito differente, a todas as respeitos, do velho ambiente europeu.

Não contestamos aos incréos o direito de pugnar pelas suas idéas; mas contestamos-lhes a pretensão de amolhar todas as consciencias ao seu credo irreligioso. A belleza da vida moderna consiste justamente nesse accordo de todos para o bem estar da collectividade, sem embargo das divergencias de crencas. D'antes, a differença de religião separava os homens na terra e no céo. Hoje, não é mais assim, felizmente. Sob o mesmo tecto pólem conviver, sob a protecção das leis civis e

dos bons costumes, o atheu, o mahometano, o christão, o judeu e o budhista.

Ha um fanatismo, tão condemnado como o religioso: é o fanatismo do atheu, inimigo de todos que têm fé. Enquanto a humanidade não attingir a suprema felicidade, idê il realizavel, enquanto o homem for inimigo do homem, exhibindo qualidades da primitiva bruteza, enquanto o mundo for um valle de lagrimas, onde o bem e o mal estejam em conflicto, enquanto as almas sonhadoras procurarem des-cortinar além desta vida um paraíso de venturas, enquanto permanecer insolavel o eterno enigma do ser e do não ser, a religião prevalecerá, exercendo a sua nobilissima função de illudir e consolar.

Quer queira, quer não, ha, porém, de evoluir, mau grá a sua pretensão em contrario.

A religião, como a sciencia, como a arte, tem base organica em a natureza humana que não póle ser amputada impunemente.

Não ha meio de privar o povo piauihyense das delicias do céo, isolando-o da communhão dos seres humanos. O bispo do Piahy não inventou a religião catholica, não solicitou o encargo, attendeu aos reclamos da maioria dos piauihyenses, não tem feito mais do que dedicar-se aos misteres da sua missão, relevando aptilões superiores, não praticou ainda um acto digno de censura. Porque então recusar-lhe as homenagens, a que tem direito, e que mesmo um pensador livre não lhe devia recusar, para ser justo, imparcial e tolerante?

Teham todos o direito de aggrimir-se para defender e propagar as suas convicções, mas respeitando as dos outros dentro nos limites do direito e da moral, sem offender os direitos da consciencia individual, recinto inviolavel e sagrado, impenetravel até ao gladio cruento das tyrannias incoerciveis.

O Piahy tem justos motivos de congratular-se com o seu primeiro bispo pelo seu feliz anniversario, não só pela função elevada que elle exerce dignamente entre nós, mas ainda porque é um cavalheiro distincto, um homem de bem, de origem humilde, que conquistou elevada posição entre os seus paes pelo trabalho, pelo talento e por uma conducta exemplar.

Tudo bom e barato em casa do LEOPOLDO CARVALHO.

Fúria Lilliputiana

Desta feita, não ha duvida, a coisa acoerria nos noy. E graja e o Estado têm de entrar em seus eixos. Andam com compadres e zumbais sem respeito algum aos «espiritos independentes e emancipados.» Pois estão agora sendo chamados a contas, e ai dos discólos!

No volver das idades apparece de vez em quando um homem para illuminar a pobre humanidade.

São os vedetas da razão, da sciencia e da lei, corypheus da liberdade e salvadores da especie.

Poucos, é natural, chegam a elevar-se tanto; não importa, tambem não existem muitos Andes e Himalayas.

Exulta, Piahy, já tens um filho na cuspide da historia. O homem—«ganso» (e não «ganço» porque elle não quer) revelou-se, e as instituições seculares tremem em seus fundamentos.

Elle soltou o «brado patriótico», manejou a catapulta do «direito de critica» frio a nota dissonante no concerto dos louvores e impoz «nos deuses a necessidade» de capitular.

A sua clava mais temivel é o dilemma.

Formula-os com um rigor logico tão requintado, que a gente pó-lo dançar (não será tambem com «s?») o «cak»—walk» entre as suas pontas sem se arrastar.

A tempera de sua penna está provada; fura o casco de qualquer encouraçado, com a mesma facilidade com que nós outros—«os thuriferarios da corte»—enterramos a fíca na manteiga e escrevemos, em sua opinião «infringir» com-l.

Da envergadura do Sylvio Romero defende a Constituição Federal, na imprensa, sem escrever por baixo de suas parvoíces o nome de baptismo. Que coherencia, que logica, que lealdade na argumentação!

Pugna pela observancia de um artigo da lei que elle mesmo infringe. O § 12 do art. 72 vedando o anonymato, é tão respeitavel como o § 7.º, mas a gralha do capitolio calcando o primeiro, só pleiteia pelo segundo. Diz João Barbalho:—«Sobre tudo nas publicações que contém ataques e allusões ao caracter, á probidade pessoal ou funcional a assignatura se impõe e no indeclinavel para que a honra offensiva não tenha difficuldade de se desaggravar pelos meios legais.

Esta exigencia é de si moralisadora; ella dá comediamento, evita a intemperancia das nasias da imprensa, ao passo que o anonymato favorece os abusos e encoraja no máu caminho a covardia que se encobre ou desforça.

Eleve-se a serio um farcista que fere a mesma lei, por eu ja emprompto finge-se possuido de fervoroso zelo!

Este é da força de me lico qua se recusára provar na ponta da lingua u na gota de remedio que elle propinara aos credulos para alivio de todos os males.

Mas vem cá... ave do Capitolio, então está de pé e continúa firme o que escreves-te? Não maganão, nunca mais allu liste a um dos motivos pelos quaes enxergaste em Therezina uma religião official.—o de irem familias ao bota fóra de padres. A tua barguição já perdeu esse esteio? Quanto á guarda de honra de 6 praças de préti, acompanhando uma procição, si o numero não entra nos seus caractericos, então um soldado pode dar guarla de honra.

Acusuras estultas e inveridicas chama de discussão sem odio nem prevenções, imputa aos que se defendem o intuito de o intrigar, escarnece de seus adversarios qualificando-os de ministro de Deus, e, ladino como um rato, tira carta de seguro para correr prevenin lo que não responde «a molias tacanhas e ridiculas, escriptas por janizaros irresponsaveis.»

Para supprir a pobreza de argumentos e raciocinios, o Ganso contou tudo, até enganos de composição, como o do verbo «infringir», e na mesma occasião escreveu «ira» em vez de «ira». E' do seu programma—fazer o que sen cura.—

Sobre a palavra ganso com ç é duvida futil co no quem a apanhou

No baixo sanscrito não se escrevia de outro modo.

Tambem era escusado exigir que «calsem luvas» os esgrimistas que o enfrontarem, porque essa gente não cavalga si não enluvada.

E' gaiatissimo esse Ganso. Ameaça de serem arremessados da rocha Tarpeia os que nunca subiram ao promontorio, viven lo sempre na planicie; e julga-se livre desse perigo, elle que lá vive.

Cruel, ja está a prelibar o goso de ver os outros es torcendo-se no fundo do abysmo e elle, trepadinho, comodamente, no Pantheon.

E' fatal, resignemo-nos, animaes plebeus.

Caiteluzinho.

Ao pretorio!

O publico e tá certamente lembrado do começo desta polemica a que fui arrastado pelo «podres d'«O Apostolo»». (Assim escrevem elles).

Atribuiram-me a autoria de uma local da «Gazeta» e isso biston para autorizar o ataque de que fui victima pelo organ da diocese. Aliás já os respeitaveis roupetas e tavam vestiros no sistema de dar aquem lhes aprazia a paternidade do que contra elle se elictava de a arrastar essas pessoas á rua da Anargura. Iniciaram o ataque por duas respeitaveis senhoras. Depois injuriaram pela «Focutilha» ao dr. M. O. (trataram-se mais tarde pelo «Apostolo») caluniaram posteriormente a conhecido deputado estadual do norte e por fim, escolher m ma para—alvo de suas diatribes. Repellido, portanto, e atacando-os, por minha vez exerceo os direitos mais amplos q a jurisprudencia de todo o mundo assegura aos individuos: a legitima defesa e o desforço.

E' certo que os asseclas do D. Joaquim, vendo-o divorciado da opinião publico,—estupefacto, deante do ataque injustificado que soffri,—á fazem uara e mes-são e mandam que me declare não responsavel pela local da «Gazeta», prometendo retratação. Eu não poria a mano' da vida em dar as mais amplas explicações a um jornal de minha terra. Não me sentiria humilhado com isso mesmo porque posso provar q em mais de uma occasião o tenho feito. Mas confesso não julgar «O Apostolo» digno de minha consideração, porquanto o sei uma folha lejana e sem criterio, creada para fins inconfessaveis e que vive da torpe exploração do feticchismo.

E que não faço injustiça taxan lo-o de leviano e sem criterio, tenho a prova, além de outras, em facto recentissimo.

Sob o titulo de «Um Ganso do Capitolio», o «Commercio» publicou, na secção paga, um artigo de propaganda anteeclerical. O «Apostolo», que é incapaz de discutir, que não sabe traçar tres linhas sem insultar o adversario, respondendo ao «Ganso» atirou-lhe os maiores desaforos e chegou a com a sua torpeza ao ponto de chamarlo de «libidinoso». Repellido dignamente e na altura da aggressão os podres não coraram es reveendo as seguintes linhas, que á um corpo de delicto:

«Respondemos ás «ingrúas» na altura da aggressão, dissemos o que deveriamos dizer... sem saber mais quem ali manhosamente se acorava.»

«Si o «Ganso» é de facto este moço que los apontaramo como auctor do «exemplo a seguir» RETIRAMOS o termo libidinoso» &c. &c.

E logo adiante, no artigo intitulado «No Tribunal»: «O termo libidinoso, vé bem Gansozinho los n ssos peccados entou naquelle «período sem vi ar esse ou aquelle individuo». A moral christan que pregamos, pela qual a nossa folha trabalha em todas as suas paginas,—é o antidoto poder so, a muralha contra qual se quebram todos os viciós, todos os crimes, todos os moldes do desregramento entre os qua s e ta a libidinagem. Es porque dissemos «não pode exercer com facilidade o seu papel libidinoso».

Chegamos, portanto, as seguintes conclusões:

a) O «Apostolo» taxou de libidinoso a uma pessoa que de-cohencia

b) e deu-lhe semelhante qualificativo porque quem não acceta a moral christã é um libidinoso!

Estes conceitos são tão a-naticos que se não proviessem da penna de um padre, deveriam provir. Deixo, porém, de lado a parvoíce para accentuar a falta de criterio da folha que confessa ter chamado de libidinoso a um desconhecido quando elle podia ser, como de facto é, pessoa muito honesta. Já nem me lembrava, porém, que no dicionario do seminario episcopal libidinoso significa falta de moral christã. Se assim é, no entanto, não havia motivo para, na hypothese, «O Apostolo» retirar a phrase, porquanto o «Ganso» não só não se penitenciou do escripto do «Commercio» como tornou bem patente, em artigos posteriores, que é intoramente emancipado da religião que o «Apostolo» desmoralisa.

Deante das sandices, da falta de criterio, da ausencia de logica da fradalla da d'«O Apostolo», só me é licito, portanto, repetir que eu não posso, não devo e não quero dar satisfação de meus actos a gente de semelhante quilate.

O topico mais interessante no aranzel dos padres contra mim é, porém, o em que elles me ameaçam de cadeia.

Tem graça. As aves agourentas do largo do Saraiva insultam, aggridem, não respeitam senhoras, siquer, e ainda falam em meter na enchovia a s que es repellom!

E' u prompto a comparecer no pretorio. O que escrevi está escripto e não retico uma linha. Não ha nada que pesar. As phrases do meu artigo empreguei muito intencionalmente, medindo-lhas o valor e não admittem duas interpretações tanto, portanto, do que me retratar.

Al pretorio, pois. Lá é que eu quero desmascarar ao embuste e demonstrar que não pode aspirar metter-me na enchovia, aquelle que de revolver em punho, tem, mais de uma vez, attentado contra a vida de seus parochianos.

Epyleptico ou criminoso, o seu logar é no asylo ou na prisão e não em juizo.

Vamos ao pretorio. E em quanto o feito correr no fóro os seus tramites, eu, pela imprensa, que é um plenario, virei contar factos depoentes de um seminarista expulso do seminario das Mercês, do Maranhão.

Se por ventura vem endereçada a mim, como creio, a ameaça d'«O Apostolo» de referir «cousas escabrosissimas de um ex academico e ex juiz» eu o provoço solennemente a discutir o assumpto e só não lhas emmino a pena de vil calumniadores, se silenciarem, porque justamente por semelhantes titulos é que são conhecidos os roupetas a quem D. Joaquim teve a insensatez de entregar a direcção de um jornal.

Vamos, falem, accusem. E quando julgarem chogado o momento, no pretorio!

Miquel Rosa.

Th. XII—VIII—VII.

PELA RELIGIÃO CATHOLICA

Percorrendo as freguezias do centro e sul do Estado, nos mistérios de seu sacerdocio, aqui andou D. Joaquim Antonio de Almeida, Bispo do Piahy, pregando aos fleis a palavra do Evangelho, corollando os á pratica do bem, ao mesmo tempo que fulminava as heresias e impiedades, condemnando aquelles que se achavam alastados da verdadeira Religião de Christo.

Bem quizeramos applicar á S. Eva, e conceito honroso que encontramos em uma importante obra, externado sobre um Bispo brasileiro, que se tornou immortal, e assim concebido:

«Ministro de Jesus, e comprehendeu que a pregação deve ser constantemente a effusão de uma alma cheia de amor e verdade. A palavra do padre deve hoje como outrora ser apostolica. A eloquencia é um mixto de verdade, franqueza e caridade.

Ter talento e argumentar hem é humano, e muito humano, e um homem que l'pier póde fazelo.

Mas amor, dedicar-se, sacrificar-se... eis o que já não é da terra, mas sim divino, e o que faz uma impressão magica.»

Infliz acnte, e sentimos bastante dize-lo, não nos é dado fazer o «mixto» entre S. Eva, e o venerando Bispo, a que nos referimos, do sua lousissima memoria.

Não é que desconheçamos as virtudes e predios que ornão a pessoa de D. Joaquim; moço ainda, elevado ao alto cargo que occupa, aquellas virtudes são titulos que

justificam a escolha da Santa Sé, nomeando-o Príncipe da Igreja Piauhyense.

Estabelecemos estas premissas como uma prova de que não temos em vista hostilizar o Bispo do Piauhy na apreciação de seus actos.

E' simplesmente o amor que consagramos à religião catholica, de que somos adeptos sinceros, e que desejamos ver triumphando sempre dentro dos principios em que foi instituída pelo nosso Redemptor, e confiada àquelles que representam na terra o seu fundador.

Assim pensando, e deste modo comprehendendo a nossa Religião, causou-nos extranheza e profunda magoa um acto de D. Joaquim Almeida, que não nos poudo passar despercebido.

Existem nesta cidade dois cemeterios, um pertencente à Igreja e outro ao Conselho Municipal.

O Prelado Diocesano no ultimo dia de sermão visitou com grande acompanhamento de povo, previamente por elle convidado, o cemeterio da Igreja, deixando de fazer o mesmo ao da municipalidade.

Que motivo houve para que assim procedesse D. Joaquim?

Os cemeterios em nossa humilde opinião têm o mesmo valor, destinados a um só fim, como são os de Amarante, onde predomina o elemento catholico, segundo, deve ter notado S. Exa. Revm.

Construído pela Camara Municipal como um grande melhoramento a esta terra, de vastas proporções, em local apropriado, afastado do centro da cidade, como prescreve a hygiene, o cemeterio de que tratamos recebeu logo depois de concluído as formalidades da Igreja, segundo as prescrições da Religião Catholica, a que pertencem seus fundadores.

Um padre catholico o benzeo com todas as ceremonias religiosas, e desde então tem se prestado ao seu verdadeiro fim, enterrando-se nelle não só os cadaveres das pessoas que podem pagar as sepulturas, como os dos pobres desvalidos ou indigentes, cujos enterramentos são feitos grati.

Os bispos D. Antonio Candido de Alvarenga, de saudosa recordação, e D. Antonio Xisto Albano, quando tocaram nesta cidade visitaram ambos os cemeterios, recebendo agradevel impressão do municipal pela solida construcção, acção e vastas proporções conforme manifestaram verbalmente aos que os acompanharam na mesma visita.

Dignos antecessores de D. Joaquim Almeida, os Prelados da Diocese do Maranhão a que então se achava subordinado o Piauhy, não fizeram exclusão da visita ao cemeterio municipal, em nada contrario aos preceitos da Religião Catholica.

O Bispo do Piauhy, no entanto, a bondade em pessoa, abriu excepção ao procedimento daquelles dois Prelados, não julgando no caso de uma vista o alludido cemeterio, onde se acham os restos mortaes de grande numero de catholicos do Amarante, que nunca transigiram com as crenças religiosas, e dos quaes existem parentes e affeições nesta cidade que à S. Exa. dispensaram todo respeito e consideração de que é merecedor.

Dar-se-á por acaso que a falta de visita tenha sido devida ao facto de pertencer o cemeterio à municipalidade, corporação civil, e aquelle portanto fora da direcção da Religião Catholica, em consequencia da separação da Igreja do Estado no regimen actual?

Não o cremos, fazendo justiça à illustração de D. Joaquim Almeida.

Com quanto civil a corporação municipal, o cemeterio em nada é inferno à Igreja Catholica, são eguaes as condições para os enterramentos que nelles se fazem aos da fabrica da Mathriz desta cidade,

obedecendo os mesmos preceitos e regras estabelecidos pela Igreja, com uma unica differença, que não influe no caso a de se enterrar no municipal os cadaveres desvalidos — gratuitamente — e no da Igreja somente aquelles que podem pagar as sepulturas.

E tanto assim é, que quando por aqui andou D. Xisto Albano, já havia o regimen republicano, a separação da Igreja do Estado, e nem por isso deixou de visitá-lo.

Demais; se prevalecesse esta circumstancia, D. Joaquim Almeida não devia tambem visitar, nem celebrar missa no cemeterio da villa da Rogeneração de propriedade do respectivo Conselho Municipal, desde sua fundação, o unico existente naquella freguezia, q' nada rende aos cofres da Igreja.

Ahi fica externada sem a menor intenção a reparação que nos causou o acto do Bispo do Piauhy, do que nos occupamos.

Perdoe-nos S. Exa. a ousadia de tratarmos do assumpto, sobre o qual se merecermos a graça de uma explicação, e esta nos convencer do erro em que nos achamos, a aceitaremos satisfeitos rendendo homenagens ao representante da Igreja Catholica, cumprindo-se assim o que disse o grande Apostolo — Ode impéra a lei de Jesus Christo: ahi reina tambem a Liberdade — «Ubi Spiritus Domini, ibi libertas».

Amarante, 28 de Julho de 1907.

Um Catholico.

AO PUBLICO

Em satisfação ao publico dou ousadia respondendo o artigo do sr. Apolinario Monteiro publicado n' O Monitor de 8 do corrente, em cujo artigo facilmente este sr. me empresta qualidades somente dignas de sua pessoa. Falsamente mentiu o meu detractor dizendo que o autor destas linhas na qualidade de juiz tem pretelado a marcha do processo pelo crime praticado na pessoa do sr. Innocencio Leão e para prova desta falsidade, quem interessar saber que o meu gratuito detractor é um caluniador, peça certidão ao escrivão da data que me fez concessões os alludidos autos.

Observe ao meu detractor que devo ser mais precavido, não afirmando aquillo que não tem corteza, para não ser desmascarado.

O meu sogro coronel Cardoso é incapaz de praticar o facto lastimavel perpetrado e peticado na pessoa do sr. Innocencio, e por mais que o meu detractor se esforce com os seus a leptos, prova alguma poderão conseguir contra meu sogro. O rouidimento destes factos não passa de um drama politico, e com mentiras o meu detractor não levará a oitentos o seu disideratum, assim confio, baseado na innocencia do meu sogro.

Termino este previniendo ao meu gratuito detractor que não estou disposto a ouvir-o, pois o considero um cadaver a borda do tumulo, cujo procedente de offender gratuitamente é bem conhecido em A. Longá e nesta capital.

Therezina, 9 de Agosto 97.

Jeremias Leão.

Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regularidade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o publico.

Tem como norma: — promptidão, asseio e presteza.

O seu horario actual é das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabbados, em que elle se estende até as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—53

Therezina—Piauhy

ANNUNCIOS

O TOMBO DO PIAUHY

Está dado o tombo no commercio piauhyense para o sublime campo do progresso.—Isto porque? Devido a muitos commerciantes e muy especial, com relação ao que é **Bom e Barato**, a admiravel actividade do proprietario d' **O Bom Mercado a Grande e Conhecidissima** casa a **RUA BELLA n. 2**, que tem a **Consagração Espontanea do Povo**, a **Ver la leira casa do Povo** e para o **Povo** que tem de **tudo** e para **Todos**. E como é assim, chamo sem **TEMER COMPETENCIA** a attenção dos bons amigos e destin tos freguezes, para o **Grandioso e Colossal** sortimento que **Pessoalmente**, em **Tres Mezes** fez escolha no **Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco** e mais **Praças do Sul** e vende mais **Barato** que outra qualquer casa **20 a 30 e até 50 %**.

Éis a prova:

LINDOS e ELEGANTES cortes de vestidos para senhoras de 30:000 á 35:000;
BONITOS e BONS cortes de blusas de 8\$ á 12:000;
ELEGANTES casacões para senhoras, **NOVIDADE**, feitos, sem mais trabalho á 20:000;
COLLARINHOS para senhoras, grande sortimento a escolha. 1:300;
ESPARTILHOS, curtos hygienicos e compridos, elegantes, de 4\$ á 9:000;
SAIAS, para baixo, grande chic variedade,, de 12 á 20:000;
SAIAS de chita para costume, variado sortimento, á 6:000;
PALITOTS de alpaca para homens, cousa boa, de 10 á 15:000;
COLLARINHOS para homens, todo numero e gosto, duzia 12:000;
CAMISAS para homens, correcto sortimento de 4:000 á 10:000;
CAMISAS para senhoras, artigo fino 6:000;
GORROS e BONETS para creança, sortimento admiravel de 1:500 á 3:000, em duzias, menos 20 e 30%.
CHAPEOS para homens de 2:000 á 15:000, em duzia 20%, mais barato.
CASIMIRA de lã pura, grande sortimento, de 6:000 á 14:000; são tão **BARATAS** as minhas casimíras, que ninguem deixará de comprar;
ALPACÕES pretos lavrados, para homem, **ART-NOVEAUT**, o **DERNIER CRI** da moda o metro a 7:000;
ALPACA de cor para homem o metro a 6:000;
ALPACA de cor para senhora, importante sortimento, em todas as cores, metro de 1:200 a 3:500—não comprem alpaca sem visitar **O BOM MERCADO**; V. Exa. não se arrependerá.

FANTASIAS, CHITAS, MORINS, BRINS, Enorme sortimento de **BIJUTERIA** e tudo, tudo e tudo nada, nada mesmo falta n' **O BOM MERCADO**, vendidas **EXCLUSIVAMENTE** à **DINHEIRO**, é esse systema por excellencia para garantir a seriedade de uma casa. Não havendo fiado todos freguezes sao bons e pagão o **MINIMO**, ao contrario pagarão mais do que de direito para cobrir os prejuisos dos fiados. Não ha linguagem sincera nem mais positiva para abonar a probidade de uma casa. E' esse o conceito que do publico espera **O BOM MERCADO, Rua Senador Pacheco (Bella) numero 2**.

Espelho para salla—artigo fino de Bijout de 30:000 a 150.000 reis, só se encontra n' **O BOM MERCADO**.

Chepões de sol para homens, senhoras e meninos o maior sortimento desta capital, de 4:000 a 12:000;

Chapões de sol de seda artigo finissimo de 20:000 a á 25:000, só n' **O Bom Mercado**,

Calçados mais barato do que em qualquer outra casa maior stock, encontra-se n' **O BOM MERCADO**.